

Tenho chorado e sofrido,
Atormentada de dor.
Por piedade! Salvai-me!
Dai-me o céu do Deus de Amor!...

Fitando, de olhar dorido,
O azul e estrelado véu,
Suplicava compungida:
— Dai-me a luz da paz do céu!...



XIV

AMPARADA

O Anjo amoroso afagou-a,
Dizendo com caridez:
— Em nome da Providência,
Devolvo-te a liberdade.

Mas, ouve, minha menina:
Se queres luz, agasalho,
Não podes entrar no céu,
Sem a bênção do trabalho.

Viveste pela maldade,
Sem respeito, sem carinho,
Não ouviste os bons conselhos,
Fugiste do bom caminho.

Acetas a corrigenda
Do Pai bondoso e perfeito?
Máricota, ajoelhada,
Em pranto, exclamou: Aceito!



XV

CORRIGIDA

Foi então que apareceu,
De feia e enorme estatura,
Um zelador de crianças,
O Gigante Mão Segura.

O mensageiro do Cristo
Explicitou-lhe: Esta menina
Necessita recolher-se
Aos campos de disciplina.